



8 a 10 de outubro de 2013
www.upf.br/mic

RESUMO

A HEMODIÁLISE E AS REPERCUSSÕES NA DINÂMICA FAMILIAR.

AUTOR PRINCIPAL:

Emilia Rosa Vitalli Cozer

E-MAIL:

emilia_rosa.emi@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Dalva Maria Pomatti ; Vera Lucia Fortunato Fortes ; Luiz Antônio Bettinelli ; Maria Cristina Di Domênico Zanatta ; Cristina T. Telles ; Gabriela Pomatti

ORIENTADOR:

Ana Maria Migott

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Ciencias da Saude 4 Enfermagem 4.04

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A Doença renal crônica é um problema de saúde coletiva e tem aumentado sua prevalência e morbimortalidade atingindo proporções quase epidêmicas. Impõem ao indivíduo limitações que afetam não só os aspectos físicos, mas também os psicológicos e sociais. Essa situação pode influenciar além do indivíduo a dinâmica familiar de diversas maneiras e em diferentes graus de intensidade. A rotina da hemodiálise invade a vida do paciente e da família, afastando-o parcial ou totalmente do trabalho, do lazer e da vida afetiva trazendo consequências também na renda familiar, limitando as pessoas que com ele convivem. (CAMPOS, et al 2006). Dados epidemiológicos revelam que na América Latina a taxa de incidência em 2005 foi de 167,8 pmp, tendo atingido a 431 brasileiros em 2004 (Cusmano; Gonzalez, 2008). Dentro dessa perspectiva têm-se como objetivo avaliar a repercussão na dinâmica familiar de paciente submetido à hemodiálise.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa desenvolvido com 100 familiares de pacientes que realizam programas de hemodiálise há mais de seis meses, em dois serviços da região norte do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados através de um questionário com questões abertas e fechadas. Para obtenção das seguintes variáveis: idade, sexo, ocupação, vínculo com o paciente e a interferência do processo de diálise na dinâmica familiar, mediante entrevista agendada previamente. Os dados foram interpretados por meio dos pacotes estatísticos SPSS for Windows 18 e Estatística 6.0. Foram utilizados testes de hipóteses, estimativas, medidas de associação univariada e multivariada, regressão e correlação para analisar as relações de dependência entre as variáveis pesquisadas. Os dados foram analisados para um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Tendo aprovação CEP/UPF

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A idade média foi de 45,34 anos, sendo 21,9 do sexo masculino e 78,1% feminino. Acompanhavam o (a) DCR, esposo (a) 47,5% e filho (a) 34,4%, genro/nora 16,2%, neto/neta 4,0% e outros 1,9%, sendo que 62,5% dos acompanhantes vinham em todas as sessões. Dos participantes 62,5% conheciam alguém que fez hemodiálise, 6,3% eram parentes, 56,3% amigos/vizinhos. Dos respondentes 93,1% afirmaram trabalhar em empresas e 6,9% em outra opção e, apenas 9,4% não tem ocupação. Quanto à percepção do familiar com DCR, 31,3% vê como qualquer outra pessoa, 25% como mais uma preocupação para a família. Quanto às limitações, 31,1% dos entrevistados referiram que existem algumas devido à doença. Com relação à modificação na dinâmica familiar, 50% afirmam que não houve modificações significativas e 21,9% demonstram que houve muitas modificações. Quanto ao relacionamento familiar, 59,4% não sofreu alterações e 18,8% que não interferiu na vida afetiva do casal, e na relação social 65,5% declaram não ter ocorrido mudanças.

CONCLUSÃO:

Evidenciou-se que o acompanhante do doente renal crônico é predominante esposo (a) e filhos. A dinâmica e o relacionamento familiar não sofreram alterações expressivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAMPOS, C.J.G; TURATO, E.R. Tratamento hemodialítico sob a ótica do doente renal: estudo clínico qualitativo. 2006.
CUSUMANO A.; GONZALEZ BEDAT C. Chronic kidney disease in Latin America: time to improve screening and detection. Clinical Journal of American Society Nephrology, v. 3, n. 2, p. 594-600, 2008.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador